

São Tiago de Sequiade

SEQUIADE, orago São Tiago, era abadia da apresentação da mitra e o abade apresentava por sua vez vigário na de Santa Comba de Crujeães.

Sequiade vem do árabe *assequiat* — o regato ou o ribeirinho.

Esta freguesia é mencionada nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 sob a designação — «De Sancto Jacobo de Ciquiad», nas Terras de Faria.

«Solebat ibi intrare Maiordomus ad vocem et ad calumpniam, et modo non intrat, ibi propter Martinum Johan-nis militem».

O rei tinha então aqui reguengos dos quais recebia o terço do pão. Esta Igreja tinha sesmarias; Várzea tinha dois casais e o Hospital uma vinha.

A primitiva *Igreja Matriz* de Sequiade esteve em um outro lugar, um pouco ao nascente da actual, distante desta aproximadamente duzentos metros.

Ignoro a data da sua mudança; o templo actual é, porém, pequeno, de exíguas dimensões, e não denota grande antiguidade.

Está no centro de um adro fechado por parede com três portas de serventia. Dentro é pobre, com tectos de madeira pintados, e tem três altares de talha antiga ainda que não de grande merecimento.

Ao lado esquerdo tem uma sacristia e na capela-mor ao centro, no lugar onde costumava ser a sepultura dos párocos, uma campa rasa, cuja tampa contém uma inscrição que não pude ler.

Ao lado direito do edifício, separado deste pelo adro, ergue-se um pequeno torreãozinho para dois sinos, estando junto a este a *Residência Paroquial*, também modesta.

Nas costas da Igreja, com comunicação para o adro, foi construído em 1925 o *Cemitério Paroquial*, ainda sem gradil, e junto a este, ao poente, está a *Casa do Senhor*, quase em ruínas.

Antes da construção do cemitério enterrava-se no adro, onde ainda se vêem alguns jazigos.

Em frente à Igreja estende-se um comprido terreiro, em forma de avenida, ao fundo do qual se ergue o *Cruzeiro Paroquial* mais que modesto; a sua coluna nasce no chão, sem patamar nem escadas.

As paredes que vedam esse terreiro junto ao cruzeiro são formadas por pedras todas com números gravados nas mesmas.

Sequidade confronta actualmente pelo norte com a freguesia de S. João de Bastuço, pelo nascente com a do Couto de Cambezes, pelo sul com a de S. Miguel da Carreira e a de S. Romão da Fonte Coberta, e pelo poente com a de Santa Maria de Moure.

Dentro dos limites desta freguesia existiu antigamente uma outra que era a de *São Pedro de Sá*.

Aparece-nos esta nas citadas Inquirições de D. Afonso II com a designação — «De Sancto Petro de Saa», nas Terras de Faria.

Nelas se diz que o rei tem aqui 5 casais ermos e um povoado, «Hospitale gaaniavit ibi hereditates de Saneia Gunsalvi et de Maria Menendiz de quibus dabant Regi IIIj cubitus pro fossadeira et pectabant vocem et calumpniam, 348

et modo nichil inde dant», que «in Paazos juxta Turrem de Sequeira, est quoddam Regalengum, de quo solebant dare Regi terciam partem fructus, est tenet illud Dicatus Veegas et nichil dant inde».

Havia aqui soutos reguengos dos quais davam metade das castanhas e Martinho Anes de Sequeira tinha aqui um campo do qual pagavam pensão ao rei mas agora nada davam. São Pedro de Sá vem ainda no Censo da População de 1527— «Titulo do jullguado de Farya —a freguezia de San Pedro de Saa, 12 moradores».

No século XVIII conservava ainda uma certa independência; o P.^e Carvalho, na sua Corografia Portuguesa, diz que o abade de Sequiade celebrava missa um domingo nesta freguesia e outro em São Tiago.

São Pedro de Sá foi posteriormente anexa à de São Tiago de Sequiade, ficando extinta.

A sua Igreja Matriz esteve onde hoje está o Nicho ou Alminhas de São Pedro.

Fazendo-se escavações e plantações em um terreno junto a esse nicho encontraram-se então pedaços de telha, pedras de sepulturas, uma pia de água benta, etc.

Era aqui com certeza o local da velha matriz. Perto ainda existe a Residência Paroquial desta extinta freguesia. Segundo o Padre António Gomes Pereira, *Sá*, no português antigo *Saa*, contração de *Sala*, vem do antigo alemão *Sal*.

Existia nesta freguesia desde os primeiros tempos da monarquia, a Torre de Sá, possuída durante séculos por alguns deste apelido.

Os senhores desta casa tinham uns monumentos de pedra, jazigo privativo, na Igreja de São João de Bastuço.

Pertenceram a esta família homens ilustres tais como Álvaro Fernandes de Sá, Álvaro de Sá, senhores desta

Torre, Fr. Francisco de Santa Maria, frade loyo, Bispo de Fez, coadjutor do arcebispo de Braga e Arcebispo Eleito de Goa por Filipe I de Portugal, cargo este de que pediu escusa, alegando falta de saúde, falecido em Braga em 6 de Setembro de 1596 e enterrado na Igreja do Convento de Vilar de Frades, e Henrique de Sá, de quem descende o Abade de Santa Maria de Ferreiros, junto à Ponte do Porto, e seus irmãos Fr. António e Fr. Francisco, Abade de Rendufe.

João de Faria da Torre de Sá, filho de João de Sá e de sua mulher D. Jerónima de Faria, senhora da vizinha casa da Torre de Moure, foi também uma vergôntea de um dos principais ramos desta família.

João de Faria da Torre foi casado com D. Isabel da Costa Correia Pereira, nascida em 15 de Maio de 1642, filha de Francisco da Costa Correia e de D. Maria Pereira. Com este casamento aliaram-se os Sás, Farias com os Correias de Penaboa, os Pereiras e Marramaques de Basto.

Alguns descendentes dos Sás da Torre de Sá continuaram o lustre dos seus antepassados; outros porém, decaindo da primitiva posição social, estão disseminados por essas freguesias, cultivando de renda as terras dos descendentes dos servos dos antigos fidalgos, seus avoengos.

As voltas que o mundo dá!

Da velha Torre de Sá hoje nada existe.

Na freguesia de Sequiade ainda se encontram os seguintes *Nichos* ou *Alminhas*: o de São Pedro, acima mencionado, que foi restaurado há poucos anos pela Sr.^a D. Deolinda Pinto de Sá Faria, casada com o Sr. Ludovino da Silva Pereira, o do Fulão, o de Alvite e o do Aido.

Há apenas uma capela pública que é a da Senhora da Piedade, no lugar do mesmo nome.

Este templo, cercado de adro fechado com uma única porta de serventia, está muito bem conservado, o que denota a devoção deste povo pela imagem nele venerada.

Do lado esquerdo da sua fachada ergue-se uma minúscula sineira e mais atrás, do mesmo lado, uma bem proporcionada sacristia.

Em frente desta capelinha, no cruzamento de quatro caminhos, levanta-se um modesto cruzeiro.

Esta freguesia sita na encosta sul do monte de Airó, é banhada pelo ribeiro que nasce em S. João de Bastuço, atravessa Sequiade, Moure, onde toma o nome de ribeiro de Real ou Regainho, segundo os lugares por onde passa, e vai desaguar no rio Covo, no lugar de Lamas, freguesia de Santa Eulália.

Tem as seguintes fontes públicas: Aido, Barroca, Viso, Moscosa, Teixeira, Moinhos e Gosais.

Não é servida por estrada alguma a macadame e a que lhe fica mais próxima passa a uma distância superior a cinco quilómetros.

O pobre do contribuinte para pagar as suas contribuições tem de calcorrear por ínvios caminhos para aliviar a sua magra bolsa e ficará sem as suas parcas economias ou sem a assistência médica se por acaso a doença lhe bater à porta.

O que lhe vale é isso suceder poucas vezes: no primeiro caso é só uma cada ano e no segundo, dada a altitude elevada em que vive, com boas águas e bons ares, tonificado pelos grandes pinhais que o rodeiam, é raro adoecer.

Para o resto que se conserve alcandorado nas alturas do monte de Airó, isolado do resto do mundo, que não será por isso menos feliz.

E os povos desta freguesia parece que não estão descontentes com a sua sorte, pois pela acta da sessão

da Câmara Municipal de Barcelos de 26 de Janeiro de 18 se vê que declararam não quererem ir para o concel de Braga.

Há ainda assim aqui bastante indústria: tem esta freguesia engenhos de serrar, moinhos movidos a água e vento, e uma fábrica de moagem a vapor.

Está bastante desenvolvida a indústria de marcenaria onde se fabricam camas, cadeiras, mesas e outros mobiliários que são vendidos às quintas-feiras em Barcelos exportados para outras terras do país.

Há duas lojas de mercearia e tem uma caixa do correio

A sua população no século XVI era em São Tiago 22 moradores e em São Pedro 12; no século XVII era na primeira freguesia 67 vizinhos e na segunda 40; no século XVIII era nas duas já reunidas 91 fogos; no século XIX era de 380 habitantes e pelo 7.º censo de População de 416 habitantes, sendo 182 varões e 234 fêmeas, sabendo ler 46 homens e 5 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Assento, Monte, Volta, Boucinha, Viso, Venda Nova, Agra, Fonte de Onega, Moinhos, São Pedro, Lage, Pila, Furgeal, Bacelo, Fontainha, Sá, Talhos, Fulão, Piedade, Aido, Agra de Sá e Crasto.

As suas casas mais importantes são: a do Aido, a do Furgeal, a de Sá (Fonsecas), a do Fulão, a da Piedade, a da Quinta de S. Pedro, a do Viso, a da Renda e a do Viso (Fonsecas).

Esta freguesia não tem Escola Oficial, mas, segundo me informam, tem tido por vezes promessas para o estabelecimento e construção de uma.

Já não lhe falta tudo e por enquanto que vão remediando; podem mandar os rapazes à de Bastuço, subindo monte, ou, descendo ao vale, à de Moure ou à de Cambezes; *é perto e bom caminho.*

Em Barcelos tem-se trabalhado nos últimos tempos muito pela construção, mas ainda há grandes lacunas a preencher: imagine o leitor que se pode ir daqui, de Sequiade, até à cidade de Barcelos (uma distância de duas léguas) passando por várias freguesias sem encontrar uma escola oficial permanente.

Fonte Coberta, Airó, Midões, São Bento da Várzea, Gamil, e Santa Eugenia de Rio Covo carecem desse melhoramento !

Da parte do concelho de que estamos tratando é esta a região mais desprovida de escolas oficiais.

Dos homens mais ilustres que nasceram nesta freguesia ou cujos nomes andam a ela ligados destacaremos os seguintes:

Álvaro Fernandes de Sá, senhor da Torre de Sá, em S. Pedro de Sá, hoje anexa à de Sequiade, foi Escudeiro do Duque de Bragança e casado em Vila do Conde com D. Inês de Seixas, da primeira nobreza daquela vila. Foram os pais de Fr. Francisco de Santa Maria, Bispo de Fez, e de Madalena Fernandes de Sá, casada com Heitor Gonçalves Pereira, senhor da quinta da Madalena com geração conhecida.

Aquele senhor da Torre de Sá viveu muito tempo em Santa Eugenia de Rio Covo com seu irmão, que era abade desta freguesia.

Álvaro de Sá, sobrinho do antecedente, foi senhor da Torre de Sá por compra, segundo opina Felgueiras Gayo, e está sepultado em uns monumentos de pedra na Igreja de São João de Bastuço.

Casou com D. Maria Rodrigues, da qual teve geração.

Foram também desta freguesia, José da Fonseca, do lugar de Sá, Custódio Vilaça, do lugar da Piedade, e António Pascoal de Faria, do lugar do Viso.

O último abade colado foi o P.^e António José Ferreira Duarte, falecido em 19. ..

Em um cabeço do monte, sobranceiro à freguesia de Moure, foi construído um marco geodésico, quando da triangulação de Portugal, o qual arrasaram há anos, colocando no sítio dois moinhos de vento.

Muitas pessoas desta freguesia têm visto de noite caírem do céu estrelas no lugar onde esteve a velha Igreja de São Pedro de Sá; já os seus pais e avós contavam que tinham presenciado semelhante fenómeno.

Todos querem ver nesses fulgores aéreos as almas de alguns santos que vêm visitar os respectivos corpos enterrados ali.

O povo das nossas aldeias vê nas estrelas cadentes, como em todos os fenómenos da natureza que não sabe explicar, alguma coisa de sobrenatural e supersticioso: é a estrela de cada um; quem sabe se será a nossa ? Diz ele com arrepios de medo.

É por isso que, quando uma daquelas risca com o seu fulgor a escuridão do firmamento, o nosso aldeão nunca deixa de exclamar: *Deus te guie*, como nós dizemos a um amigo que parte: *boa viagem*.